



NUNES, João. Do ponto chic ao largo das andorinhas. Jornal de Domingo, Campinas, 2 maio 1993.

## Do Ponto Chic ao Largo das Andorinhas

### Um conto

Maria José Pupo Nogueira tem 80 anos e é autora de três romances: "Natal", "Céu Escuro" e "Ana". Um quarto, "Enigma", permanece inédito em sua gaveta. Em todos os romances Campinas está presente mas em nenhum as ruas e lugares são citados explicitamente. Maria José afirma que só agora se dá conta disso e chega a lamentar a falta de citação da cidade que lhe inspirou os livros, todos eles premiados. A única ressalva na verdade, é no romance inédito, quando timidamente ela narra que a personagem que a caba de morrer irá percorrer pela última vez as ruas de Campinas.

Roberto Goto é um professor da Unicamp, 38 anos, nascido em Campinas. O primeiro romance, "O H da História", está sendo editado pela Editora Bookett. Escrito em 81 e até agora na gaveta, o livro narra os dramas existenciais e políticos de uma geração, a de 70, que ficou à margem da política. O cenário é Campinas, especialmente os bares, já que o personagem é um boêmio. Ele detalha lugares e evidencia alguns pontos famosos como o Ponto Chic, chamado de PC, antigo bar, hoje fechado.

Goto relembra que o PC-uma associação com o Partido Comunista - era na época ponto de encontro de marginais, malandros, estudantes e boêmios e jamais fechava. O romance é um conjunto de contos que mantém uma ligação entre si por meio de alguns fios condutores que dão uma unidade do todo. Este é o primeiro romance de Goto. Antes publicou dois ensaios; "Malandragem Revisitada", pela Editora Pontes, e "A Letra ou Vida", pela Editora da Unicamp.

Um dos mais respeitados nomes da literatura campineira é Régis de Moraes, professor da Unicamp. Moraes tem quatro livros de poesia publicados. "Queda de areia" (76), "Cotidiano" (70), "Oficina" (82) e "Caminho dos Ventos" (83). A única referência poética à cidade é um soneto chamado "Mãos Andorinhas no Bronze Alado" feito em memória do escultor Lélío Coluccini, cuja escultura está precisamente no Largo das Andorinhas. O poema foi publicado na imprensa.

Conto, Régis de Moraes tem um que usa Campinas como cenário, mas permanece inédito à procura de um editor. O conto, "Sangue no Espírito" foi escrito a pedido do editor de um antigo caderno de literatura do Correio Popular em 1982. Moraes acha que Campinas tem um clima que propicia ao escritor utilizá-la como cenário. "É uma cidade muito peculiar, muito especial e sua vida noturna muito interessante", diz ele. Se fosse um romancista, garante, usaria Campinas como cenário.

A experiência do conto dá uma idéia de como Moraes tratou o cenário campineiro. "Parei no Giovanetti. Gosto de fazer ponto no bar ali perto do Jockey Club, quando a tarde já vai lambendo os prédios e imagino os cabelos do Carlos Gomes (lá na estatua) querendo esbandongar-se no entusiasmo da música. Parei no Giovanetti porque aquele zoológico me atrai. A fauna que circula por ali, bebericando e mordiscando, rindo e maldizendo, é prato cheio pra um sujeito como eu, azedo e torpe".

*Régis de Moraes (no destaque)  
referência ao Jockey Club no  
conto "Sangue no Espírito"*



AURELIO RODELLA

